



FUNDO AMAZONIA

RELATÓRIO DE DESEMPENHO Nº 3

PESCA SUSTENTÁVEL

WWF Brasil

Período de Acompanhamento: Fevereiro/2016 a Outubro/2017

Data: 30/12/2017

APRESENTAÇÃO

Este relatório de desempenho visa consolidar, detalhar, ilustrar e demonstrar resultados da execução física e financeira do projeto Pesca Sustentável nos anos de 2016 e 2017.

O terceiro desembolso do Fundo Amazônia ocorreu em Maio de 2016, no valor de **R\$1.106.945,00** e possibilitou ao WWF-Brasil e sua rede de parceiros locais obter grande avanço nos diferentes componentes do projeto, fortalecendo as ações de desenvolvimento organizacional, a implementação do plano de certificação do pirarucu manejado; o monitoramento da pesca nos lagos manejados e da adesão aos acordos de pesca e as parcerias do WWF Brasil com organizações de pescadores e comunidades indígenas dos municípios abrangidos no projeto.

Adicionalmente, no período do relatório foram continuadas e alavancadas as atividades no estudo de deslocamento da espécie *Arapaima gigas*, que é o principal objeto de conservação desta iniciativa.

As parcerias do WWF-Brasil com a Colônia de Pescadores de Feijó, a Associações indígenas Huni-Kui, com a Funai e com o governo do estado do Acre continuaram sendo fortalecidas nos dois anos finais do projeto, colaborando para estarmos mais próximos da certificação MSC (pioneira para pescaria de água doce tropicais) e possibilitando-nos a esperança de alcançá-la nos próximos anos e motivar outros apoiadores para continuar os investimentos no fortalecimento das organizações comunitárias que operam essa cadeia produtiva. Assim espera-se que um legado do Pesca Sustentável seja garantido e internalizado na forma de práticas de gestão, instrumentos normativos, conhecimentos técnicos e instrumentos de trabalho para os pescadores e suas organizações nos diferentes municípios do Acre.

O suporte financeiro do Fundo Amazonia foi essencial na promoção da melhoria de qualidade de vida de pescadores (sejam ribeirinhos, urbanos ou de comunidades indígenas) engajados nesta iniciativa além de fortalecer regionalmente a cadeia produtiva do pirarucu manejado. A execução dos Componentes do projeto com participação ativas das comunidades, gerou vários aprendizados ao arranjo produtivo local e também indicou novos desafios a superar, rumos que precisamos corrigir e adaptações do sistema de produção que precisamos implementar.

As contrapartidas apresentadas pelo WWF Brasil neste projeto complementam o apoio em alguns aspectos técnicos e elementos de despesa importantes, porventura não elegíveis ou não inseridos no escopo projeto Pesca Sustentável. Em 2014 os recursos do Pesca Sustentável eram complementados com uma contrapartida da iniciativa Sky Rainforest Rescue, que atualmente não está mais envolvida na parceria. Os recursos atualmente disponíveis ao WWF Brasil para dar seguimento aos trabalhos mais essenciais iniciados pelo Pesca Sustentável, estão alocados no Projeto Paisagens de Inovação Sustentável do Acre (PIS), onde o WWF-UK aporta cerca de 250 mil euro por ano para o Programa Amazônia do WWF Brasil operar um projeto em 03 paisagens/regiões prioritárias do estado, com foco em aspectos de promoção de governança para uso sustentável de recursos naturais. A projeto PIS inclui ainda suporte a atividades produtivas de 04 cadeias de valor consideradas prioritárias para o WWF Brasil nas paisagens trabalhadas, incluindo o pirarucu de Feijó. Contudo a continuidade deste projeto para além de 2019 ainda é incerta e os parceiros em breve terão que se mobilizar novamente para novas captação, assim que os entendimentos e adaptações necessárias para uma próxima fase do projeto estejam acordadas.

O Fundo Amazonia também potencializou os mecanismos de disseminação e comunicação dos resultados parciais deste projeto e nos permitiu inovar em estudos para o maior conhecimento do *Arapaima gigas*, expandir gradualmente a adoção práticas de manejo para novos lagos e engajar mais comunidades tradicionais no desenvolvimento e proposição de mecanismos de gestão participativa dos recursos pesqueiros e de repartição dos benefícios da cadeia produtiva do pescado dos lagos naturais no Acre.

Além de descrever sucintamente as principais atividades nos últimos 21 meses de projeto, pois já estão tratadas com maiores detalhes no Relatório de Avaliação de Resultados Finais, o Relatório de Desempenho traz principalmente uma atualização das tabelas de desempenho do projeto que estão como anexos de cada seção.

Esperamos que as informações a seguir sejam esclarecedoras e atendam minimamente às expectativas do Fundo Amazônia, da diretoria do BNDES e do Conselho do WWF-Brasil.

Ficamos a disposição para esclarecimentos de dúvidas e justificativas e discussões dos supervisores da iniciativa.

Obrigado !

ÍNDICE

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO	5
B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO	10
C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA	10
D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO	12
E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS	13
F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	13
G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	13
H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO	14
I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET	14
J) FOTOS DO PROJETO	14
K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO	15
L) ASPECTOS AMBIENTAIS	15

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

Componente 1: Desenvolver análise sobre a viabilidade ecológica e econômica e do potencial de expansão das práticas de manejo e da cadeia produtiva do pirarucu.

O Projeto conseguiu de forma efetiva proporcionar um maior engajamento de diversas instituições locais envolvidas no arranjo produtivo do pirarucu manejado, como Funai, Ibama; Governo do Acre (principalmente com o Instituto de Meio Ambiente do Acre; a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar e o Pelotão Ambiental da PM/AC); Colônia de Pescadores de Feijó e 01 Associação Indígena de Tarauacá e obteve importante apoio da empresa de consultoria sócio ambiental Tipoia e outros consultores e especialistas. Durante os anos 2016 e 2017 estas instituições tiveram participação ativa no planejamento e na implementação das atividades do Projeto.

Com base nas contagens de pirarucus realizadas em Maio/2016, o WWF- Brasil definiu em estratégias mais conservadora e orientou os parceiros à solicitação de cotas de pesca menores para a pescaria de Julho/16. Em 2017 devido à priorização de outros componentes do projeto e das agendas de capacitações necessárias, decidimos em acordo com GMP e COPAF e SEAPROF por não realizar a pescaria e seguir intensificando o trabalho de monitoramento comunitário dos lagos, de rastreamento dos pirarucus marcados, de vigilância contra agentes externos ou infratores dos acordos de pesca e, com destaque, no desenvolvimento e revisão de acordos de pesca indígenas de 02 TI, na facilitação de processos para elaboração de Regimento da Pesca Huni Kui da Praia do Carapanã (Tarauacá,AC) e do Regimento Interno do Grupo de Manejo de Pirarucu de Feijó.

Em Abril de 2016 foi aprovado e assinado por todos os pescadores do GMP Feijó o Regimento Interno do Grupo, que orientou e apoiou na organização e monitoramento da contagem, da pesca e da 2ª expedição de marcação/telemetria, todas realizadas em 2016.

Em Dez/16 a Mar/17 a Tipoia assessorou a COPAF nos trabalhos de recadastramento de pescadores profissionais junto a Coordenação Federal da Pesca, que resultou em revalidação dos RGP para mais de 180 pescadores do município de Feijó.

Em Mar/17 foi reunida a Assembleia Geral da Colônia de Feijó, para eleição de nova diretoria para gestão 2017-18, e a continuidade da parceria entre WWF Brasil e COPAF foi aprovada pelos presentes. Ainda no mesmo mês essa diretoria foi apresentada ao Fórum Municipal de Pesca de Feijó, realizado com apoio do projeto, onde mais de 200 pescadores tiveram acesso aos resultados parciais do manejo de pirarucu no município e puderam conhecer melhor as especificidades da nova legislação federal de pesca e de regulação do benefício do seguro defeso e apresentar diretamente aos órgãos estaduais e federais as demandas da classe pescadora, os descontentamentos e anseios.

Em Dez/16 e Jan/17 duas reuniões da COPAF e Tipoia no Lago do Orácio encaminharam para aprovação de um texto básico do Acordo de Pesca e proteção do lago para fins do estudo de deslocamento dos pirarucus, cuja proposta da COPAF foi protocolado no IMAC Feijó em Set/17 e aguarda publicação no DOE deste novo (7º) Acordo de Pesca do rio Envira.

Durante após a pesca de 2016, na contagem realizada durante a expedição de marcação e na contagem oficial de 2017, os números indicaram uma estabilização e manutenção em níveis viáveis dos estoques de pirarucu em lagos naturais de Feijó. A tendência de queda dos estoques observada de 2014 para 2016 foi suavizada alguns lagos (principalmente nas TI e nos lagos que não estão sendo usados pelos pescadores ribeirinhos) já apresentam aumento do número de pirarucus entre 2015 e 2017, enquanto para outros lagos, mais intensamente pescados de 2013 a 2015, ficou definido com GMP um período indeterminado de pousio (sem pesca de pirarucu) visando favorecer uma recuperação mais e rápida das populações de pirarucu ali residentes.

Os trabalhos do projeto atualmente envolvem diretamente cerca de 60 pescadores (indígenas e não indígenas dos 2 municípios) de forma direta e, indiretamente seus benefícios alcançam cerca de 205 famílias, 990 pessoas.

A comercialização do pirarucu contribuiu em média com 12% da renda anual obtida da pesca em 2016, para os membros do GMP e a cotas de repartição de benefícios do manejo de 2016 para comunidades e para a COPAF aumentaram expressivamente em relação ao montante simbólico que eram antes dos acordos de Pesca vigorarem.

O 2º Fórum Municipal de Pesca de Feijó realizado em março de 2017 proporcionou espaço de discussão e controle social sobre resultados do manejo de pirarucu em Feijó e Tarauacá, sobre os estudos em curso no rio Envira, sobre Políticas pública da pesca e legislação do seguro defeso; experiências promissoras do IDSM/RDS Mamirauá e da Opan / TI Paumari. Além disso serviu de espaço de divulgação do projeto para rádios de abrangência local e regional e para aproximação de parceiros e intercâmbios de conhecimento técnicos, científicos e tradicionais sobre a pesca tradicional.

Componente 2: Construir e consolidar sistemas participativos de manejo dos recursos pesqueiros

O trabalho de capacitação e desenvolvimento comunitário para o manejo do pirarucu continuou a ser conduzido com o mesmo profissionalismo desempenhado em 2015, pela empresa de consultoria sócio ambiental TIPOIA a qual tem coordenado em campo a implantação do processo de gestão participativa nas comunidades e prestou serviços através de quatro profissionais e envolvidos num contrato unificado em 2016 para os serviços de ATER e desenvolvimento de arranjos institucionais. Além desta empresa, houve acompanhamento de uma consultora do Instituto de Desenvolvimento Social (IDS), até Abril/2016, que promoveu um sensível fortalecimento dos pescadores e impulsionou a organização do grupo de manejadores especificamente. Os produtos da consultoria IDS também têm interface com o plano de certificação do pirarucu e ajudaram a resolução da pendência referente a aspectos de governança interna dos manejadores e destes com sua associação. O IDS ainda deixou um anexo com recomendações e pontos de atenção para os técnicos e gestores na implementação e monitoramento da internalização do Regimento Interno pelos pescadores do GMP e diretoria da COPAF.

Os serviços destas assessorias proporcionaram/resultaram em desenvolvimento participativo de 09 e aprovação, até o momento, de 06 acordos de pesca em lagos de Feijó, que começaram a se consolidar através das seguintes atividades e resultados realizados ao longo de 2016 e 2017:

Reuniões em 04 potenciais novos lagos para serem inseridos na contagem 2016 e no sistema de manejo participativo do Pirarucu em Feijó; Expedições de contagem auditiva e visual em 09 lagos (2016) e 07 lagos (2017) entre lagos com e sem acordos de pesca, em Feijó. Além disso foram realizadas a 2ª e 3ª avaliação dos grupos de pirarucu na TI praia do Carapanã (Ago/16 e Out/17); Elaboração e preenchimento das fichas de contagem de todos os lagos em colaboração técnica com a SEAPROF de Feijó na elaboração do documento técnico de solicitação de cota de despesa enviado ao Ibama e IMAC e preenchimento de formulários técnicos necessários ao manejo e certificação (Formulário de Fauna Acompanhante), que juntas resultaram na autorização pelo IMAC (Jun/16) de uma quota anual de 1,5 toneladas de pirarucu ou 23 peixes e das respectivas guias de transporte.

Posteriormente ao licenciamento das cotas de despesa, o Projeto apoiou (Jul/16) a operação de despesa (22 dias de pescaria planejada) em quatro lagos (Sta Julia, Pedro Paiva, Extrema e Sabiaguaba), sendo que em um lago não obtiveram a cota de pesca autorizada. Foram capturados e abatidos 14 peixes (61% da cota autorizada). Os gestores do WWF-Brasil, os consultores e agentes de monitoramento participaram da atividades em campo (08 dias) e os técnicos da TIPOIA providenciaram todos os registros e a sistematização de resultados da pescaria bem como das fichas de monitoramento/supervisão da participação dos membros GMP nas diversas atividades e preenchimento do quadro de pontuação para definir valores da repartição financeira posterior.

Em 2016, o Projeto apoiou a realização da Feira do Açaí, onde o GMP realizou a venda dos 50kg finais no 1º dia do evento. A produção 2016 (647 kg manta fresca, convertido em 500 kg manta salgada) foi esgotada em 05 dias, por venda direta da COPAF aos consumidores de Feijó).

No total, o manejo de 2016 rendeu R\$ 10.525,00, sendo que, Santa Júlia rendeu R\$ 360,0 para a comunidade; Pedro Paiva R\$ 335,00; Extrema R\$ 645,00 e Sabiaguaba R\$ 515,00. O grupo de manejo ficou com um pouco mais R\$ 7.560,00 e a Colônia de Pescadores R\$ 1.100,00.

Desta forma, mesmo com o acordo de redução de 70% (praticado em 2014) para 65% do ingresso bruto a ser rateado entre os pescadores do GMP, a renda total líquida dos pescadores do grupo aumentou, a renda da atividade para a colônia de pescadores se mantiveram iguais a pesca 2015 e a renda para a comunidade/associação aumentou em 40 %, se comparadas às rendas obtidas da atividade em 2014.

Nos eventos o Projeto atuou principalmente: em apoio logístico para o evento de comercialização, no controle da venda e supervisão e acompanhamento da repartição de benefícios entre COPAF e comunidades e GMP.

Posteriormente à comercialização de todo o pescado, ocorreu um encontro para prestação de contas dos resultados do manejo (Ago/16). As reuniões de prestação de contas 2016 nas comunidades ribeirinhas foram realizadas de Agosto a Novembro de 2016.

A última atividade de campo relevante no ano de 2016 foram as limpezas de lagos e sangradouros que ocorreram nos lagos Cancão e Santa Julia (Feijó) e Urubu e Novo (TrK).

No geral, os parceiros e beneficiários do Pesca Sustentável avaliam que a iniciativa representa um importante avanço para a gestão participativa da cadeia produtiva do pescado na escala municipal, promovendo maior esclarecimento das comunidades de pescadores e envolvimento de jovens das comunidades no monitoramento da pesca, dos acordos e dos lagos.

A aceitação dos consultores contratados pelo WWF-Brasil pelas comunidades e o nível de cooperação alcançado em 2015 foram mantidos em 2016 e 2017 indicam um cenário bastante promissor para continuidade da parceria com COPAF e GMP, intensificação das relações com as escolas e comunidades e proprietários estratégicos de fazendas no trecho de rio manejado, seguindo rumo à certificação da pescaria e enfrentando novos desafios na esfera da certificação sanitária da produção.

Especificamente com as comunidades indígenas de Tarauacá e Feijó foram realizados:

- Entrega das primeiras remessas da Cartilha de Manejo do Pirarucu e do Calendário Huni Kui 2016
- 2ª Oficina para os trabalhos de Zoneamento e elaboração dos Acordos de Pesca para a TI Carapanã. Aldeia Água Viva.
- 01 visita técnica nas 09 aldeias da TI Carapanã para formalização e aprovação dos acordos de pesca e do manejo pirarucu;
- Regimento da pesca/acordos dos lagos construídos e deliberados junto a comunidade indígena e FUNAI;
- Protocolo de documentos necessários ao licenciamento da pesca na TI Carapanã junto ao IBAMA - Regional Acre;
- 02 visitas técnicas nas aldeias da TI Nova Olinda para formalização e aprovação dos acordos de pesca e do manejo pirarucu;
- Reunião/visita da FUNAI para a formalização do manejo conforme documento de anuência na TI Nova Olinda – Feijó;
- Protocolo de documentos necessários ao licenciamento da pesca na TI Nova Olinda junto ao IBAMA - Regional Acre;
- 01 Curso de GPS para agentes e lideranças comunitárias da TI Praia do Carapanã com plotagem/marcação dos lagos localizados na TI Praia do carapanã visando anexar ao documento de Zoneamento dos lagos;
- Realizar 02 Oficinas de formação prática e teórica nas atividades/ etapas produtivas do manejo de pirarucu (Contagem, limpeza e despesca) na TI Praia do Carapanã com a presença do grupo de manejo de Feijó e técnicos SEAPROF;
- Preparar e realizar Intercâmbio de moradores indígenas da Terra Indígena Praia do Carapanã com as comunidades de Feijó que realizam o manejo do pirarucu
- Preparar e realizar Intercâmbio de moradores indígenas da Terra Indígena da Praia do Carapanã junto a Terra Indígena do Paumari/Amazonas que desenvolve projeto de manejo de pirarucu;
- 01 missão de campo para acompanhar a contagem de pirarucu nos lagos com manejo da Terra do Carapanã com controles e fichas de contagem necessárias

Abaixo citamos os principais desafios que permanecem para 2018, no escopo do Componente 2, que são:

- Melhorar comunicação com COPAF e dirimir conflitos entre os parceiros beneficiários e consultores/assessores técnicos do projeto;
- Desenvolver alternativas de capacitação e educação para outros diretores da COPAF;
- Gerar maior apropriação da atividade do manejo de pirarucu pelos pescadores em Feijó e grupo indígenas das 02 TI;
- Apoiar a formação do GMP indígena da TI Nova Olinda (iniciativa recente de Nov/17);

- Melhorar a relação entre Remuneração X Custos do manejo; Reduzir o viés e foco economicista da estratégia e desenvolver mecanismos diversos para repovoamento e proteção do pirarucu nos Lagos do Rio Envira.
- Promover maior comunicação e integração de atividades de planejamento e organização social com os envolvidos no manejo e aumentar a articulação institucional com SEMA, IMAC e BPA para avançar na implementação do Plano de Proteção dos Lagos;
- Reavaliar com VMD/MSC a necessidade do Plano de Capacitação Continuado de Contadores de Pirarucu e agregar parcerias de referência nacional e da América Latina para contribuir no desenvolvimento deste plano.
- Continuar a promover a integração do trabalho do manejo de pirarucu dentro a dinâmica de saberes tradicionais de organização social e cultural das terras indígenas;
- Aumentar a renda dos envolvidos no manejo em Feijó a partir do desenvolvimento de outras habilidades relacionadas ao trabalho de pesca, aproveitamento de sub-produtos do pirarucus capturados nas futuras pescarias e aumentar o nível de agregação de valor da carne/mantas pré-beneficiadas em Feijó;
- Melhorar continuamente os aspectos de higiene sanitária no manuseio e pré-processamento do pescado visando selos de certificação sanitária no futuro;
- Captação de recursos para treinamentos, estruturas e apoio social as comunidades ribeirinhas do Envira;
- Fortalecer o sistema participativo e fomentar formação de grupos de contadores e pescadores de pirarucu nas comunidades usando a sabedoria e prática dos pescadores do GMP como multiplicadores neste das técnicas;
- Ampliar o trabalho para outras coloniais de pescadores do Acre;
- Ter reconhecido no ZEE 3ª revisão as zonas de manejo de lagos e pesca com incentivos estaduais e de serviços ambientais para o pescado dessas zonas.

Componente 3: Certificação do pirarucu manejado

Após ter iniciado a implementação do FIP em Agosto/2015 e considerada a oportunidade favorável de uma nova auditoria, devido a transição de gestão o WWF Brasil contratou novamente a VMD Consultoria e Assessoria Pesqueira para uma missão em Rio Branco de avaliação do andamento do FIP nos 06 primeiros meses.

O relatório de pré-avaliação da certificação indicara que apenas 7 dos 27 princípios observados para certificação MSC de uma operação de pesca não estavam satisfatoriamente atendidos (ou seja, com menos de 80% de avanço, que é o mínimo exigido para a certificação inicial).

Na avaliação de Abril/2016 o consultor detectou resolução completa de dois dos seis entraves (ref. governança e processo de tomada de decisão e Marco Normativo/regulatório); um bom nível de avanço em outros 2 sub-projetos (Definição de Unidade de Manejo e Monitoramento Ambiental); e dois sub-projetos sem muito avanço (Prog.Capacitação Contínua de Contadores e Plano de Proteção)

As principais atividades assessoradas pelo Projeto para alcance dos resultados acima foram:

- Instituições engajadas na implementação do FIP (Maio/16 a Out/17);
- Avaliação do status das ações realizadas em Abril/16;
- Retomada a iniciativa de marcação & recaptura e rastreamento do *Arapaima gigas*, com relação da 2ª expedição (Nov/16)

- Equipamentos LOTEK, tags Hallprint e insumos adquiridos, entraves de importação e aduana resolvidos, treinamentos de técnicos locais realizados e equipamentos em uso mediante plano de rastreamento 2016/17. Parceria continuada UFMG e CEFET/MG e com a USP e reaproximação com a UFAC;
- 3ª e 4ª Oficinas de construção do Plano Integrado de Fiscalização realizada (Março e Maio/2016);
- Plano de proteção elaborado e iniciado com a sinalização dos lagos (março/16);
- Oficina de contagem nos lagos do Envira (Maio/16 e Jun/17), na TI Praia Carapanã (Ago/16 e Out/17) com apoio dos contadores do GMP Feijó;
- Participação em 02 Webinars instrutivos e cadastramento do FIP pirarucu Envira na plataforma global Fishery Progress.org. (Out/17).

Componente 4: Divulgar e disseminar os resultados do projeto e fomentar a replicação

De forma a ampliar a visibilidade do Projeto Pesca Sustentável, a comunicação do WWF-Brasil desenvolveu uma série de atividades jornalísticas no ano de 2016 e 2017.

Ver conteúdo e links na seção A, Componente 4 Relatório de Avaliação de Resultados

Monitoramento:

O Anexo 2, referente à seção H deste relatório - plano de monitoramento do projeto - foi atualizado em 03 ocasiões, solicitações do BNDES em Nov./16; Abr./17 e Out/17 pelo gestor técnico do projeto e encaminhado ao Fundo Amazônia/BNDES junto com textos para os RAFA 2016 e 2017. Para tal tarefa utilizou-se da análise de cerca de 18 relatórios e anexos (entre parciais e finais) das diferentes consultorias em curso, contendo os indicadores mais atualizados possíveis e sobre a mesma base de informação anteriormente reportada.

O monitoramento participativo da pesca foi retomado em março/2016 e continuado por 05 agentes de monitoramento até out/2017, com mais de 300 registros/questionários de pesca realizados pelos aplicativos Pesca+ e Observatório é um elemento importante para o entendimento dos impactos sobre a biodiversidade aquática e potencial contribuição dos acordos de pesca inclusão social e melhorias ambientais e econômicas das comunidades de pescadores. Contudo ainda permanecem uma série de desafios políticos e técnicos a serem superados no desenho de sistemas apropriados.

Espera-se em 2018 expandir o grupo de monitores comunitários para a TI Praia do Carapanã e iniciar o monitoramento sistemático de mais 10 lagos em Tarauacá.

Gestão do Projeto

Para a gestão interna do Projeto no WWF- Brasil foram realizadas reuniões periódicas regulares com colaboradores administrativo, financeiro e comunicadores da equipe do WWF-Brasil, mantendo de alinhamento, planejamento e acompanhamento do projeto.

Todos os processos de compras de equipamentos e insumos para eventos de campo e as ações de manejo tramitaram com registro dos processos de aprovação e permanecem salvos em um sistema de gestão de tarefas do WWF Brasil (RM Trilion).

Realização de 14 viagens do gestor (Moacyr Silva) a Feijó e Tarauacá aos municípios (Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá) para articulação institucional, reunião presencial com colônias despesca e GMP e lideranças indígenas; além de diversas reuniões realizadas em Brasília, Belo Horizonte, São Paulo ou por vídeo conferência com consultores do Projeto e colaboradores externos.

No período do terceiro desembolso, o Projeto contou com a participação efetiva de 12 consultores ou colaboradores (sendo 05 sedeados em Rio Branco, 01 lotado em São Paulo, 01 em Belo Horizonte, 01 em Florianópolis, 01 em Tefé e 01 Brasília), além de um técnico da SEAPROF de Feijó (contrapartida com dedicação parcial 50% para o Projeto Pesca Sustentável).



Grau Percentual de
Execução Física

B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO - contexto atual

No âmbito do WWF-Brasil, um novo Superintendente Geral (CEO) assumiu a direção da organização em Abril/2015 e exerceu até Jul/16, um Comitê de Transição formado pelos Coordenadores de Programa assumiram a coordenação por aproximadamente quatro seis meses e em Nov./16 assumiu o Novo CEO da organização, Foram mantidas todas as funções e dinâmicas de execução do Projeto. Outras ocorrências foram:

A gestão do Projeto Pesca Sustentável sempre foi mais focada em atuação técnica e executiva na implementação da estratégia, apesar da necessidade de algumas intervenções de caráter político ou institucional que foram necessárias no início do projeto para se estabelecer um alinhamento e entendimento mínimo entre os parceiros nas etapas iniciais do projeto.

Além de 2 mudanças de Superintendentes Geral e Financeiro, o WWF Brasil também passou por as duas transições na coordenação do Programa Amazônia (2013 e 2016) e uma mudança de gestor técnico direto do projeto (Jan./16).

Com a gestão do projeto sendo realizada desde rio Branco a partir de e fev/2016, o WWF pode participar e analisar presencialmente várias atividades do projeto, desde o manejo do pirarucu às prestações de contas financeiras da venda do pescado em comunidades. Assim pode vivenciar um pouco da experiência prática dos pescadores do GMP e explorar diretamente com os parceiros e beneficiários os pontos de estrangulamento do sistema de produção artesanal atual e os fatores limitantes a uma maior participação comunitária no manejo do pirarucu e na proteção/conservação dos lagos manejados.

As funções de comunicador e das 2 gestoras financeiras (1 da Superintendência de Administração e Finanças (SAF) e 01 do Programa Amazônia) foram desempenhadas pelos mesmos profissionais durante toda a vigência do projeto. Isso favoreceu expressivamente para que a contabilidade do projeto fosse realizada com o mesmo alinhamento metodológico e rigor de controle financeiro do início ao fim do contrato, garantindo atendimento das normas contratuais de prestações de contas (pelo BNDES) e de planejamento financeiro anual do projeto (no WWF).

De forma semelhante, houve manutenção do comunicador do projeto em toda sua vigência, garantindo assim a mesma linha editorial nas matérias jornalísticas elaboradas para a página web do projeto.

Analisando-se os aspectos institucionais relacionados a captação de recursos e a prospecção e abordagem de outros potenciais doadores do WWF Brasil que possam apoiar-nos na continuidade da estratégia de conservação de pesca e recursos hídricos do Programa Amazônia, até 2020, o cenário não é muito favorável. O principal (hoje único) apoiador/parceiro do WWF Brasil é o WWF-UK, que através do Projeto Paisagens de Inovação Sustentáveis vem apoiando na implementação de duas das linhas de trabalho (estudo de deslocamento/telemetria e revisão periódica dos acordos de pesca) que foram iniciadas e/ou fortalecidas pelo Projeto Pesca Sustentável (BNDES) nos últimos anos.

Entretanto, os orçamentos anuais designados nesta iniciativa para as atividades de “sustainable fishery” na paisagem Feijó/Envira somam montantes muito abaixo do que o arranjo produtivo de pesca de Feijó e o arranjo educativo de manejo do pirarucu em Tarauacá demandam para se desenvolverem como um legado sustentável da iniciativa anterior.

Isso tem gerado preocupação e incertezas da organização sobre o futuro desta estratégia no Programa Amazônia e principalmente nas linhas de parceria iniciadas com as comunidades indígenas. As comunidades estão muito interessadas na continuidade da parceria, mas o WWF Brasil tem sido cauteloso em não gerar grandes expectativas de apoio financeiro e não pode se comprometer a todas as expectativas das TI tendo em vista o cenário financeiro limitado que este novo projeto em vigência (com recursos do UK) nos impõe.

C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Em caso de falha neste hiperlink o arquivo será enviado em anexo, separadamente.



As alterações ou adiamentos nas datas de execução das atividades foram resultados de ajustes de agendas e acordos institucionais entre parceiros, considerando-se dentre outros fatores o momento de transição da gestão técnica do Projeto no WWF-Brasil, a necessidade e procedimentos para justificar ao BNDES a recontração direta das consultorias estratégica e para justificar os remanejamentos orçamentário requeridos para a etapa final do projeto, dentro novo ciclo de gestão do projeto.

O Adianto II Forum de Pesca (produto) foi necessário, mas a sua realização em março/2017 proporcionou uma interação muito frutífera entre os diferentes grupos de manejo de pirarucu apoiados pelo projeto e destes com outros grupos de manejo que estão mais organizados e com avanços e resultados mais favoráveis obtidos em UC e TI do estado do Amazona

Outra ação que teve um atraso foi a 2ª expedição de marcação que se pretendia realizar em agosto de 2017,mas devido à inacessibilidade aos lagos nesse período de extrema seca do Ebvira, a reexpedição foi realizada mais tardiamente (Nov/16) e demonstrou não ser uma época muito favorável por ser o período onde os pirarucus adultos estão muito sensíveis devido ao início do período reprodutivo e de acasalamento dos casais. Nessa 2ª expedição decidiu-se trabalhar com captura e marcação de indivíduos jovens, entre com tamanho de 1,5 e 1,8 m (que serão os adultos do ano seguinte).

A aquisição dos equipamentos de rastreamento e radiotransmissores, que estava atrasada desde 2015 foi finalmente completada e resolvida. Os equipamentos importados foram entregues no Acre em Nov/2017 e utilizados para dar seguimento ao plano de rastreamento dos pirarucus marcados, que foi levado a cabe de Dez/2016 a Out/2017 com realização de 04 missões rastreamentos nesse intervalo de tempo.

Algumas atividades finais o projeto como a capacitação em contagem e o intercambio técnico com os Paumari foram oportunidade que surgiram mais concretamente após a realização do 2º Fórum de Pesca e, assim o WWF decidiu por solicitar ao BNDES uma extensão de prazo do contrato, para realizar essas atividades finais sem atropelos e com o melhor planejamento e qualidade técnica possível. Nesse período do 1º aditivo foi promovido o curso de contagem o IDSAM, com efeitos bastante positivos para o novo grupo e manejo de pirarucu que se inicia em Tarauacá e para os membros mais recentes do GMP Feijó , além de servir para apresentar o método a moradores ribeirinhos do Envira e iniciar um processo de sensibilização para formação de grupos de contadores das comunidades.

Posteriormente ao primeiro trimestre de extensão do contrato (Abr-Jul) foi ventilada pelo BNDES a possibilidade de uso também de parte dos recursos gerados com o rendimento financeiro da aplicação dos dos 3 desembolsos do contrato. Assim o WWF elaborou, recebeu aprovação do BNDES e implementou um outro plano de trabalho curto nos meses de agosto a outubro, onde a atividade de destaque foi o intercâmbio entre manejadores de pirarucu e técnicos apoiadores de AC e AM, também promovendo grande motivação e gerando desdobramentos quase imediatos na organização das 2 comunidades indígenas do Acre para o manejo do pirarucu em suas terras/lagos.

Com este 2º aditivo implementado, período de relatoria final do projeto foi estendido até Dez/2017.

D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO

O Quadro de Usos e Fontes Detalhado é uma das planilhas apresentadas no arquivo em anexo [WWF_Prestacao de contas_PescaSustentável__2o Desembolso _03 02 16.xlsx



Quadro de Usos e Fontes

E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS

A planilha “relação de pagamentos” também está inserida no arquivo WWF_Prestacao de contas_PescaSustentável__3o Desembolso, que segue em anexo.

F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

A planilha “Máquinas e Equipamentos Adquiridos com Recursos do Projeto” segue resumida na planilha abaixo/vinculada.



Listagem de Máq. e Equipamentos

G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

A planilha “Movimentação Financeira” também está inserida no arquivo

CONCILIAÇÃO -

Caso a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado" e/ou a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário sejam diferentes de zero, justificar abaixo.

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado":

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário:

H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO

A planilha do Plano de Monitoramento do projeto foi enviada antecipadamente ao BNDES em Set/2016 e enviado como anexo às informações requeridas até 31/10/17 para consolidação do RAFA 2017.

A planilha foi preenchida no período de 20 a 30/12/2017 em sua coluna “Dados Coletados”, com base nas informações de atividades realizadas até Outubro/2017. Segue em anexo a última atualização.

I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET

Link(s):

J) FOTOS DO PROJETO

Algumas fotos das atividades realizadas no âmbito do projeto seguirão em anexo.

Todas as imagens e vídeos gravados de 2014 a 2017 estão sendo armazenados no banco de imagens do WWF Brasil e ficam a disposição do BNDES e parceiros do projeto para uso em materiais de comunicação futuros

Para algumas fotos coletivas (principalmente com indígenas) enviamos também autorizações de uso das imagens no formato indicado no roteiro.

K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO

Todas as autorizações de uso de imagens (individuais e coletivas) e depoimentos que foram formalizados no período seguem em Anexo 12.rar

Para os depoimentos transcritos abaixo enviamos em anexo a autorização de uso de imagem e depoimento e termo de cessão de direitos autorais assinados, conforme modelos recomendados.

“Com o manejo do pirarucu conseguimos preservar a espécie e aumentar a renda das nossas famílias.”

Charles Guimarães - Pescador, de Feijó (AC) <http://somosamazonia.wwf.org.br/#accordion>

“Um fator fundamental para o manejo de pirarucu em Feijó continuar é a determinação da colônia de pescadores. A colônia abraçou a causa.”

Edvilson Gomes (Tabota) - Extensionista colaborador da SEPROF Feijó

Abaixo outros trechos da conversa gravada com Edvilson Gomes (Tabota) - Extensionista da SEPROF Feijó, (28/01/16)

“Após 2013, com apoio do Fundo Amazonia, melhorou em 100%. Toda a concepção do nosso projeto mudou. Antes só fazíamos a contagem e despesca e o recurso era dividido somente entre os pescadores. Os acordos existiam mas não estavam registrados. Quando iniciou a parceria com WWF-Brasil e Fundo Amazonia começamos a fazer educação ambiental com as comunidades, divulgar o nosso trabalho e saber que não era mais só uma questão de pegar o pirarucu e comercializar. Com as reuniões e visitas aprendemos sobre o que é o manejo de pirarucu, a importância de preservar as margens dos lagos e recebemos apoio.”

“Recebemos apoio com barcos, freezer e materiais de consumo que a colônia não tinha.”

“Antes pediam tudo emprestado e hoje temos os equipamentos que o FA proporcionou aos pescadores.”

“Foi importante o trabalho dos técnicos (consultores WWF) que foram nas comunidades e fizeram além de muitas reuniões, visitas mesmo, e isso foi importante para melhorar o desempenho da equipe de trabalho.”

“O grupo de manejadores tem a amizade da Colônia. Os pescadores que não manejam o pirarucu respeitam o grupo de manejadores e respeitam as regras dos acordos de pesca.”

L) ASPECTOS AMBIENTAIS

Durante o período deste relatório não ocorreram atividades potencialmente poluidoras ou processos que demandem comprovação da regularidade ambiental de atividades.

Contudo, os acordos de pesca regulamentados pelo IMAC em novembro/2015 e os documentos de anuência da FUNAI (Coordenação Regional e Presidência) para os trabalhos nas aldeias Nova Olinda e Formoso (do município de Feijó) e na TI Kaxinawa da Praia do Carapanã (do município de Tarauacá), foram recebidas pelo WWF-Brasil no segundo semestre de 2015. Em março 2016 foram feitas novas reuniões em todas as aldeias para renovar perante a Funai as anuências coletivas para seguimento das atividades nas TI.

Os principais componentes do marco legal/regulatório dos acordos de pesca fomentados pelo WWF-Brasil e Fundo Amazonia no Acre são:

IMAC - PORTARIA NORMATIVA Nº 08, DE 28 DE SETEMBRO DE 2015. Dispõe sobre procedimentos para licenciar e fiscalizar as atividades de pesca no âmbito do Estado do Acre em conformidade com os critérios e procedimentos constantes no Artigo 2º, para a regulamentação de Acordos de Pesca como instrumento estratégico de gestão pesqueira e estabelecer os procedimentos básicos para o estabelecimento de um Acordo de Pesca.

IMAC - Instruções Normativas Nº 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de 23/10/2015. Dispõe sobre os acordos de pesca dos lagos manejados com apoio do WWF-Brasil e Fundo Amazonia no município de Feijó, AC.



Aspectos Ambientais

Os representantes legais do WWF Brasil e o coordenador do Programa Amazônia estão cientes de que a falsidade da declaração ora prestada acarretará a aplicação das sanções legais cabíveis, de natureza civil e penal.



Moacyr Araújo Silva

Analista Sênior de Projetos de Conservação
WWF Brasil / Programa Amazônia